



Estado do Rio Grande do Sul

**CONSELHO PERMANENTE DE AGROMETEOROLOGIA APLICADA DO ESTADO DO
RIO GRANDE DO SUL**

**PROGNÓSTICOS E RECOMENDAÇÕES
PARA O PERÍODO**

JUNHO, JULHO E AGOSTO de 2011

Boletim de Informações nº29
22 de setembro de 2011

CONSELHO PERMANENTE DE AGROMETEOROLOGIA APLICADA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - COPAAERGS

Boletim de Informações nº29

22 de setembro de 2011

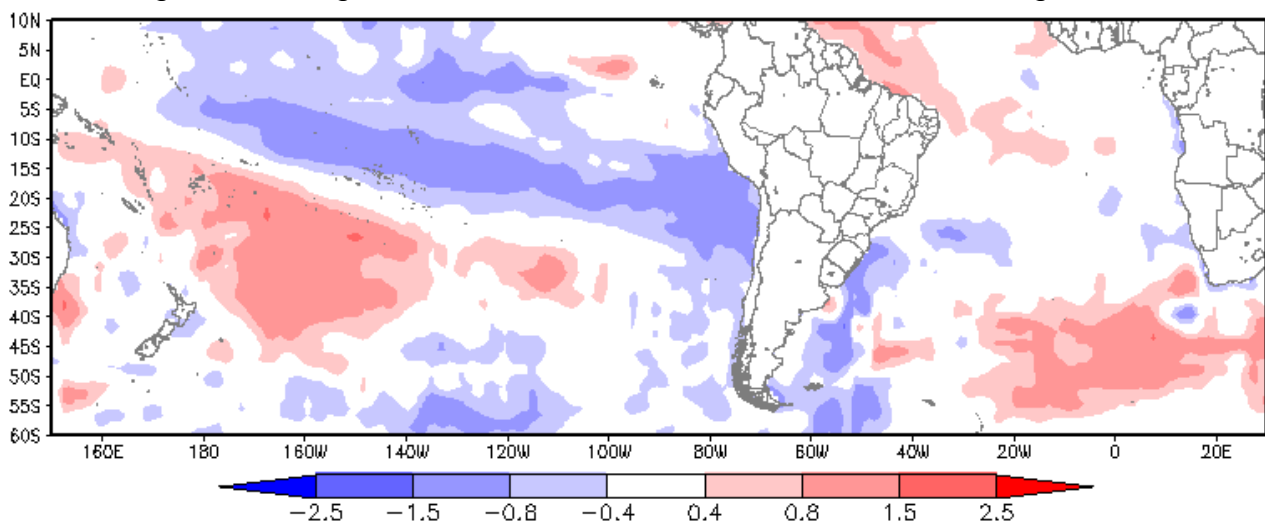
O Conselho Permanente de Agrometeorologia Aplicada do Estado do Rio Grande do Sul, instituído através do Decreto nº 42.397 de 18 de agosto de 2003, visando aprimorar as informações aos agricultores e entidades do setor primário como um todo, bem como aproveitando as experiências anteriores de monitoramento de tempo e clima para agricultura, divulga recomendações técnicas essenciais para o planejamento e manejo das principais atividades agrícolas no Estado, em função das **tendências climáticas** para o próximo período com base nos dados colhidos por todas as instituições que trabalham com meteorologia no Estado.

SITUAÇÃO ATUAL E PROGNÓSTICOS CLIMÁTICOS

No mês de julho, as precipitações no Rio Grande do Sul ficaram acima do padrão climatológico no centro-norte e nordeste, abaixo do padrão no sul e oeste (região de São Borja) e dentro do padrão nas demais regiões. As temperaturas mínimas ficaram abaixo do padrão climatológico no sul, sudoeste e litoral, nas demais áreas ficaram próximas do padrão. As temperaturas máximas ficaram abaixo do padrão climatológico em todo o Estado.

No mês de agosto, as precipitações no Rio Grande do Sul ficaram dentro do padrão climatológico na campanha, serra do sudeste, oeste da depressão central e missões, nas demais regiões ficaram acima do padrão. As temperaturas mínimas ficaram próximas do padrão climatológico em grande parte do Estado. As temperaturas máximas ficaram abaixo do padrão climatológico em todo o Rio Grande do Sul.

Neste último mês, a Temperatura da Superfície do Mar (TSM) no Oceano Pacífico Equatorial começou a mostrar retorno das anomalias negativas e com tendência de intensificar para os próximos meses. Na área subtropical do Pacífico Sul permanece anomalias opostas, especialmente no centro-oeste. No Oceano Atlântico Sul próximo ao litoral da Argentina e Região Sul do Brasil intensificaram as anomalias negativas.



Anomalia Mensal de TSM, agosto/2011, Fonte: NOAA-CDC/UFPel-CPPMet.

Apesar da intensificação da anomalia negativa de TSM no Pacífico Equatorial Central, o começo da primavera ainda terá chuvas entre normal e até mesmo pouco acima, mas no decorrer do trimestre as chuvas tendem a reduzir, especialmente a partir de novembro. A intensificação da anomalia negativa no Atlântico Sul também contribuirá para a redução das chuvas, especialmente nas regiões localizadas mais no Sul do Estado. As anomalias das temperaturas também tendem a apresentar inversões no decorrer deste trimestre.

A análise detalhada dos modelos estatísticos (CPPMet/UFPel) indicam para o mês de outubro **precipitações** pouco acima do padrão climatológico no norte do Estado e dentro do padrão nas demais regiões. Para novembro os modelos mostram **precipitações** pouco abaixo do padrão climatológico no sudoeste e dentro do padrão nas demais regiões. Para dezembro a tendência é ficar abaixo do padrão em todas as regiões, especialmente no oeste do Estado.

Para as **temperaturas mínimas**, os modelos apontam para inversão térmica no decorrer deste trimestre. Para os meses de outubro e novembro os modelos mostram valores pouco acima do padrão climatológico na parte oeste e dentro do padrão nas demais regiões. Para o mês de dezembro a tendência é de predomínio do padrão normal em grande parte do Estado.

As **temperaturas máximas** seguem padrões semelhantes das temperaturas mínimas em todo o trimestre. Para os meses de outubro, novembro e dezembro a tendência indica valores abaixo do padrão climatológico no sul e oeste do Estado e dentro do padrão nas demais regiões.

Salientamos que estas tendências de precipitações são indicações de padrões predominantes climáticos de grandes áreas, podendo ocorrer eventos localizados de maior ou menor magnitude. Também lembramos que é natural um aumento gradual nas temperaturas no decorrer deste trimestre.

Mapas do Estado com previsões de precipitação e temperatura , para cada mês do próximo trimestre, estão disponíveis no site do Centro de Pesquisas e Previsões Meteorológicas – CPPMet da UFPEL, www.cppmet.ufpel.edu.br, no meu lateral, na opção Boletim Climático, no site do Instituto Nacional de Meteorologia, www.inmet.gov.br, no menu lateral , na opção Clima, ou no site deste Conselho. www.agrometeorologia.rs.gov.br, no menu lateral, na opção Boletim Climático.

É lembrado que as previsões climáticas são ainda, de caráter experimental e, para a Região Sul do Brasil, elas têm média confiabilidade.

RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS, CONSIDERANDO A EXPECTATIVA DE PRECIPITAÇÕES NORMAIS NOS MESES DE OUTUBRO E NOVEMBRO E ABAIXO DA NORMAL EM DEZEMBRO

I – ORIENTAÇÕES GERAIS

1. Consultar a assistência técnica da Emater, IRGA, Cooperativas e outras para o manejo e colheita das culturas de inverno e para o planejamento e implantação das culturas de primavera-verão;
2. Consultar os serviços de previsão de tempo e clima, para o planejamento, manejo e execução das operações agrícolas (www.agrometeorologia.rs.gov.br, www.inmet.gov.br, www.cpmet.ufpel.tche.br e www.cptec/inpe.br);
3. Seguir o zoneamento agrícola e observar a indicação de cultivares, solos e épocas de plantio/semeadura (www.agricultura.gov.br);
4. Escalonar a época de semeadura/plantio e utilizar cultivares de ciclos diferentes;
5. Utilizar densidade de plantas indicada para a cultura;
6. Dar preferência ao plantio direto na palha. Não sendo possível, mobilizar o solo o mínimo necessário, por ocasião do preparo e da semeadura;
7. Dentro do sistema de produção, observar práticas de rotação de culturas;
8. Descompactar o solo, quando necessário;
9. Implantar as culturas sob adequadas condições de umidade e temperatura do solo;
10. Racionalizar o uso de água e irrigar quando necessário, preferencialmente nos períodos críticos;
11. Em semeaduras tardias, se possível, aumentar a profundidade de semeadura e adubação;
12. Seguir as recomendações técnicas emanadas da pesquisa.

II – ORIENTAÇÕES TÉCNICAS ESPECÍFICAS

PARA A CULTURA DO ARROZ

1. Dentro do possível, dar continuidade à semeadura respeitando o Zoneamento Agrícola, semeando primeiro cultivares de ciclo tardio, seguido das de ciclo médio e precoce e, por último, as de ciclo muito precoce;
2. Nas semeaduras da 1ª emergência de outubro, colocar as sementes na profundidade entre 2 e 3 cm para facilitar a emergência em função da temperatura do solo;
3. Dimensionar a semeadura de acordo com a disponibilidade de água;
4. Iniciar a irrigação definitiva quando as plantas estiverem no estágio de 3 a 4 folhas, fazendo a aplicação da adubação nitrogenada em cobertura, preferencialmente em solo seco, antes da entrada de água;
5. Racionalizar o uso da água disponível através de técnicas de manejo adequadas, tais como a movimentação mínima da água nos quadros, manutenção de baixas lâminas de água e a prévia sistematização de áreas.

PARA A CULTURA DO FEIJÃO

1. Escalonar a época de semeadura e, se possível, utilizar mais de uma cultivar, respeitando o zoneamento agrícola;
2. Fazer adubação em cobertura quando o solo apresentar disponibilidade de água adequada.

PARA A CULTURA DO MILHO

1. Escalonar a semeadura para diminuir a possibilidade de coincidir o período crítico da cultura (do início da floração até grão leitoso) com as épocas de menor quantidade de chuvas (dezembro);
2. Utilizar cultivares de ciclos diferentes visando reduzir risco em períodos de menor precipitação;
3. Fazer adubação em cobertura quando o solo apresentar disponibilidade de água adequada.

PARA A CULTURA DA SOJA

1. Escalonar a época de semeadura e utilizar cultivares de ciclos diferentes, seguindo o zoneamento agrícola;
2. Em semeaduras de outubro e dezembro, utilizar cultivares de ciclo médio e tardio;

PARA A CULTURA DO TRIGO

1. Providenciar a revisão das colhedoras, em especial, do sistema de distribuição da palha.

PARA AS HORTALIÇAS

1. Evitar irrigação em excesso e não irrigar em dias nublados ou chuvosos. Quando necessário irrigar, proceder pela manhã. Usar cobertura morta e dar preferência à irrigação por gotejamento;
2. Em ambientes protegidos (túneis e estufas), proceder à abertura o mais cedo possível, exceto nos dias frios nos quais a abertura deverá ser retardada de acordo com a temperatura do ar (em geral acima dos 10°C) e a condição de disponibilidade de radiação solar. Realizar o fechamento cerca de uma hora antes do pôr do sol. Em dias com previsão de ocorrência de geada antecipar em cerca de 2 horas;
3. Promover práticas de manejo visando à redução de riscos em função da ocorrência de geadas;
4. Recomenda-se a produção de mudas em ambiente protegido no sentido de garantir a qualidade das mesmas.

PARA A FRUTICULTURA

1. Promover o manejo da vegetação em pomares com coberturas verdes, de forma que propicie a cobertura morta na projeção da copa das frutíferas para proteger o solo;
2. Usar raleio de frutas como prática indispensável;
3. Em plantio de pomares recentes suplementar com irrigação para favorecer o estabelecimento do sistema radicular.

PARA FORRAGEIRAS

1. Aumentar o estoque de forragens na propriedade, através da redução da carga animal e do diferimento de poteiros, ou através de forragens conservadas (feno ou silagem);
2. Escalonar os períodos de plantio/semeadura das forragens cultivadas no verão utilizando mudas/sementes de alto vigor;

3. No manejo de plantas forrageiras, procurar manter a cobertura de solo, através de resíduo relativamente alto;
4. Lembrar que períodos de descanso (sem a presença de animais) servem para promover o aprofundamento de raízes e resultam em maior acúmulo de matéria seca aérea;
5. Utilizar suplementação estratégica para as categorias de rebanhos mais necessitados nos períodos em que ocorrem estiagens;
6. Havendo disponibilidade, indica-se fazer silagem de cultivos e pastagens de inverno/primavera, visando garantir a disponibilidade de forrageiras no fim da primavera/início de verão, caso se confirme a ocorrência de estiagem em dezembro;
7. Quando possível, indica-se a irrigação de pastagens cultivadas nos períodos de estiagem

Participantes

Instituições e entidades que participaram desta reunião do COPAAERGS e da elaboração do presente documento.

Departamento de Planejamento e Fomento Agropecuário – DPFA/SEAPPA - **Coordenação**

- 8º Distrito de Meteorologia - Instituto Nacional de Meteorologia – INMET
- Área de Seguro Agrícola/SEAPPA
- Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER/RS / Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural – ASCAR
- Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB
- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA
- Fundação de Ciência e Tecnologia – CIENTEC/SCT
- Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária – FEPAGRO
- Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luis Roessler – FEPAM
- Instituto Rio Grandense do Arroz – IRGA
- Sociedade Brasileira de Agrometeorologia – SBA
- Superintendência Federal da Agricultura do Rio Grande do Sul – SFA/RS
- Universidade Federal de Pelotas – UFPEL
- Universidade Federal de Santa Maria – UFSM
- Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Estas recomendações ora elaboradas, serão divulgadas através das instituições participantes, bem como pela Internet, através dos seguintes sites:

www.agrometeorologia.rs.gov.br

www.cpmet.ufpel.tche.br

www.inmet.gov.br

www.irga.rs.gov.br

www.cpact.embrapa.br

www.ufrgs.br/agronomia/tempoeclima

www.cnpt.embrapa.br/agromet

www.emater.tche.br

www.fepagro.rs.gov.br

www.sema.rs.gov.br

Para acesso aos serviços de previsão de tempo (curto prazo) indicamos as seguintes instituições:

8º Distrito de Meteorologia (Porto Alegre) - Fone: (51) 3334.7412 ou www.inmet.gov.br

Centro de Pesquisas Meteorológicas da UFPEL (Pelotas) - Tele-previsão: (53)3277.6699

Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos – CPTEC/INPE (Cachoeira Paulista-SP) ou www.cptec.inpe.br.